

Magalhães, Antonio Carlos

JORNAL DE BRASÍLIA

30 JAN 1990

ACM deseja ver seu filho como governador da Bahia

Salvador — O candidato de preferência do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, à sucessão estadual pelo PFL é seu próprio filho, o deputado federal Luís Eduardo Magalhães. Ao revelar seus planos para as próximas eleições, o ministro informou que, se conseguir viabilizar a candidatura do filho, será candidato a Deputado Federal este ano.

Em outra alternativa, caso a conjuntura não seja favorável à consolidação da candidatura de Luís Eduardo, o ministro está decidido a disputar o pleito majoritário concorrendo a uma vaga no Senado, em dobradinha com outro nome — que pode ser até de fora do seu partido, como o ex-prefeito Mário Kertesz (PDT).

Antônio Carlos disse que está aberto para conversar “com todo mundo”, inclusive com o governador Nilo Coelho e com o empresário Pedro Irujo (patrono da candidatura do atual prefeito de Salvador, Fernando José), ambos do PMDB. Só não há diálogo, segundo ele, com o ex-governador Waldir Pires e com o deputado federal Joaci Goes, que quer ser candidato também ao governo do Estado com apoio de políticos da área centro-esquerda.

Com Mário Kertesz, Antônio Carlos diz que vem se encontrando reservadamente há mais de um ano, confirmando assim boatos que circulavam nos meios políticos, sempre desmentidos pelo ex-prefeito. Ainda há dez dias, pouco antes de receber sua visita numa casa de praia em Mar Grande, na Ilha de Itaparica, o ministro tratou da sucessão com Kertesz em sua residência, consolidando o fim de um rompimento ocorrido há oito anos.

Aliton C. Freitas



Luís Eduardo, candidato do pai

Contudo, para que apóie Kertesz na sua pretensão de chegar ao governo da Bahia, Antônio Carlos diz ser preciso “saber a bagagem que ele traz”. Afinal, desde que impôs ao PMDB a candidatura do atual prefeito da capital, Fernando José, Mário Kertesz dividiu o partido e perdeu muitos aliados, principalmente depois que rompeu com o grupo de Pedro Irujo, cinco meses depois da posse do seu sucessor na prefeitura. Fernando José é apontado, em todas as pesquisas realizadas até agora, como o prefeito de capital que faz a pior administração do País.

Safena

A despeito de ter sido submetido a uma delicada cirurgia no ano passado, para receber quatro pontes de safena, Antônio Carlos Ma-

galhães, estimulado por uma pesquisa do Ibope que o aponta como preferido dos baianos na próxima eleição para governador, diz que não deseja, mas pode até ser candidato ao principal cargo em disputa este ano na Bahia.

Ele nega que tenha recebido orientação média para não participar de uma campanha eleitoral passada assim e diz que jamais levou 15 dias sem ler jornais como informaram à imprensa pessoas de sua confiança. Segundo ele, em recente **check-up** que fez nos Estados Unidos, os médicos concluíram que seu estado de saúde é bom. “Posso fazer tudo”, assegura o ministro, desfazendo boatos que anunciavam seu afastamento de campanhas políticas.

Descartando a possibilidade de apoiar uma candidatura do atual superintendente da Sudene, Paulo Souto, ao governo da Bahia, pelo PFL: “Ele deve ser mantido na Sudene, onde é um bom superintendente”, argumenta o ministro, Antônio Carlos não quer falar em outros nomes do partido para a disputa da sucessão estadual, além do deputado Luís Eduardo Magalhães, que já foi presidente da Assembleia Legislativa da Bahia e, em seu primeiro mandato no Congresso, teve atuação destacada, inclusive nas articulações do chamado “centrão” durante os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte.

Antônio Carlos está mais modesto nesta fase da política baiana e nem assegura que seu grupo vai ganhar as próximas eleições e retornar ao governo da Bahia, de onde foi alijado em 1986, com uma derrota do candidato Josaphat Marinho para Waldir Pires.